

I N T R O D U Ç Ã O

A questão das anuidades é, fora de dúvida, uma das principais na vida estudantil. A luta contra as anuidades tem causado consideráveis prejuízos ao govêrno e tem feito cair sôbre os estudantes uma repressão que vai desde os espancamentos pela polícia, às expulsões e suspensões. Nem o govêrno desiste em sua imposição, nem os estudantes a aceitam - apesar dos recursos e vitórias de parte a parte.

Após mais de um ano, a experiência tem mostrado , que, se por um lado, a quase totalidade dos estudantes é con - tra o pagamento de anuidades, por outro lado muitos dêles não têm levado à prática suas posições. Em muitas faculdades a lu - ta concreta contra as anuidades nem se iniciou: em outras hou - ve recuo ante às menores pressões das diretorias.

Ao nosso ver, esta situação - a falta de firmeza e consequência na luta contra as anuidades - se deve, em grande parte, à falta de conhecimento aprofundado do que realmente - são as anuidades: seu significado e suas implicações.

Nêste 1º Caderno do DCE da UFRJ pretendemos colabo - rar para preencher esta lacuna.

Este trabalho foi baseado em outro, elaborado pela ENQ no início de 67. No último ítem inserimos os dados surgi - dos entre a publicação dos dois trabalhos. Como Veremos, os no vos fatos apenas confirmam e provam as previsões feitas e as teses gerais do trabalho inicial.

Esperamos que a partir das conclusões tiradas com a leitura dêste Caderno, os colegas assumam mais firmes, e o que é importante:

PONHAM EM PRÁTICA SUAS POSIÇÕES.



4. As manobras de bastidores quanto ao Acôrdo MEC-USAID e a transformação das universidades em fundações continuam

Em abril, a UME convocou uma concentração no pátio do MEC contra o acôrdo. Durante esta, o Diretor do Ensino Superior, dialogou com os estudantes, prometendo a revisão do Acôrdo. Resultado: "Ratificação e ampliação do MEC-USAID" (declaração do Min.da Educação, Prof. TARSO DUTRA, CM 10/5/67), demissão do Diretor de Ensino Superior.

Até hoje, o MEC ainda nao conseguiu constituir o grupo de assessôres brasileiros para o MEC-USAID, pois seus membros se demitem ou são demitidos.

Por outro lado, nem mesmo os deputados conseguem que o MEC divulgue todos os acôrds com a USAID:

"Não há forma de tomar conhecimento dêles(acôrds), apesar de tôdas as solicitações de deputados e até de comissões técnicas".

(Discursos na Câmara, Sr. O. Aquino do (MDB), CM 12/9/67).

Duas notícias referentes ao recente encontro de reitores de todo o país, nos dizem: Uma que "Reitores pedirão fundações em vêz de universidades" e que esta foi a constante dos pronunciamentos no encontro. (CM de 22/8/67). A outra, com "intenção de acalmar os estudantes "agitados" contra a idéia das fundações", dizia que "Reitores são contra fundações" (declaração do Reitor da UFMG, CM 30/8/67).

Será que a verdadeira é a 1ª e a 2ª é só mesmo "para Acalmar"?

5. Já existem provas que a privatização não se restringe às Faculdades.

O Colégio Pedro II luta atualmente contra a sua transformação - em fundação. A recente - e censurada - crise da Bahia, passeatas e manifestações, que culminou com a morte de uma estudante e apedrejamento do Palácio do Governo pela população, foi causada pela tentativa de introduzir o pagamento de anuidade no ensino médio daquele estado.

6. No curso de Engenharia Operacional da UFRJ (ligado à ENE) a taxa cobrada inicialmente foi de Ncr\$ 240, agora reduzida a Ncr\$ 28 devido a luta dos colegas dessa Escola.

7. Na FNDireito, a Diretoria - entre outras arbitrariedades - a dotou expediente ilegal de condicionar a votação nas eleições para o DA(CACO) ao pagamento de anuidade, sendo que a lei pune quem não vota nas eleições.

Na FNFi, tenta a Diretoria, desmembrar a Faculdade, a e meses, do fim do ano, como medida desesperada para acabar a luta contra as anuidades.

8. Gostaríamos de encerrar êste trabalho com a declaração do Reitor da UFRJ e ex-Ministro de Educação, Prof. Moniz de Aragão: "O povo é culpado "pelas agitações dos estudantes" pois não quer compreender que o país não pode investir nas faculdades para formar mais técnicos". "O povo deveria compreender que o ensino universitário "é um ensino selecionado", que não se destina a tôdas as pessoas". (UH 25/8/67)

- 0 - 0 - 0 - 0 -

